

# Hip Hop: Um espetáculo para as escolas de Brasília

Projeto local movimenta centro de cultura em Ceilândia, Brazlândia e Taguatinga

REYNALDO RODRIGUES

A partir da linguagem das cyphers (rodas de dança), o projeto “Hip Hop — Um espetáculo para o Brasil” promove imersão artística e pedagógica em escolas do Distrito Federal. Realizada com apoio do Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC-DF), a iniciativa propõe ir além do entretenimento, criando espaço de escuta, pertencimento e reflexão. Através das “batalhas”, a ideia é convidar os estudantes a atravessarem a superfície estética do hip hop para acessar suas camadas mais profundas, com contexto social e político. Receberão o projeto o centro de esporte e cultura CÉU das Artes (Taguatinga Norte), em 04 de abril; CEF 03 (Brazlândia), em 06 de abril e CED 06 (Ceilândia), em 10 de abril. A primeira apresentação é aberta à comunidade, mediante retirada de ingresso gratuito na plataforma Sympla.

No centro da narrativa está o corpo como território de me-

mória e resistência. A montagem aborda vivências negras, periféricas e diversas, trazendo à cena questões como racismo, identidade, gênero e construção de futuro. A ancestralidade surge como eixo condutor: um fio que conecta passado, presente e possibilidades de existência.

A criação e realização do espetáculo estão diretamente ligadas ao trabalho do Natural Rockers, grupo de break dance do Distrito Federal com trajetória consolidada na cena e forte atuação em projetos de base. Fundado em 2011 pelo bboy Zoy (Felipe Mendes), o coletivo acumula participações em importantes competições nacionais e internacionais e, nos últimos anos, tem direcionado sua atuação para iniciativas que aproximam a cultura hip hop de escolas e territórios periféricos.

Essa experiência se traduz em cena por meio de uma construção coletiva que articula diferentes linguagens e vivências. A direção do espetáculo é assinada por Romulo Santos, responsável pela concepção coreográfica e pela estrutura narrativa da montagem,



A direção do espetáculo é assinada por Romulo Santos (bboy Romulo)

combinando breaking com outras vertentes das danças urbanas em uma estética que equilibra técnica, identidade e expressão contemporânea.

Um dos grandes momentos da apresentação será protagonizado pela Bgirl Branca, artista tetraplégica que transforma a cadeira de rodas em extensão de sua

expressão artística. Sua presença ressignifica o corpo na dança e amplia o entendimento de potência, acessibilidade e criação. Na coreografia final, todo o elenco dança sentado, em um gesto coletivo que desloca o olhar sobre inclusão: não como adaptação, mas como linguagem estética central. A força do projeto também está

na trajetória de quem o conduz. Coordenador da iniciativa, Diogo Costa carrega no próprio corpo a história que hoje compartilha com os estudantes. “Foi na escola que eu tive meu primeiro contato com o breaking, e ali minha vida mudou. O que começou como curiosidade se transformou em propósito”, disse.

## Arte inspirada em matrizes afro-brasileiras

Projeto segue conectando arte, educação e identidade em regiões do Distrito Federal

Inspirado em matrizes afro-brasileiras e no pensamento de intelectuais como Nego Bispo, o espetáculo articula dança, relato e música para construir uma narrativa viva e pulsante. A trilha sonora atravessa referências como James Brown e chega ao rap contemporâneo, reforçando o diálogo entre gerações e territórios, traduzindo o hip hop como continuidade e reinvenção.

O projeto Hip Hop Ancestralidade e Conhecimento nas escolas públicas do Distrito Federal nasce desse compromisso. Mais do que uma ação artística, é uma ferramenta de transformação social, construída a partir do encontro entre artistas, territórios e estudantes.

Ao longo de sua trajetória, os

integrantes do Natural Rockers também têm atuado como formadores e articuladores culturais, levando o breaking a espaços como centros culturais, projetos sociais e programas educacionais, fortalecendo o hip hop como linguagem de pertencimento e construção coletiva.

“A cultura pode ser um instrumento de expressão, pertencimento e construção de futuro. Acreditamos que muitos jovens estão apenas esperando uma oportunidade, uma referência, um ponto de partida, assim como aconteceu comigo. A escola foi esse lugar para mim e pode ser para tantos outros. Nosso objetivo é que cada participante reconheça no hip hop uma forma de resistir, de existir e de construir sua própria



Coletivo acumula participações em importantes competições

trajetória”, afirma Diogo.

Ao final do espetáculo, a palavra “CONHECIMENTO” será grafitada em cena, sintetizando a

mensagem central: o saber como ferramenta de autonomia e transformação. A obra reforça que educação e cultura, quando caminham

juntas, são capazes de reescrever trajetórias e ampliar horizontes.

### Serviços

#### Hip Hop: Um Espetáculo para o Brasil

- 04 de abril – CÉU das Artes (Taguatinga Norte) – 19h30. Gratuito e aberto à comunidade mediante retirada de ingresso: Sympla
- 06 de abril – CEF 03 (Brazlândia). Restrito à escola
- 10 de abril – CED 06 (Ceilândia). Restrito à escola
- Classificação indicativa: Livre
- Realização: Projeto Hip Hop, Ancestralidade e Conhecimento
- Apoio: Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF).